

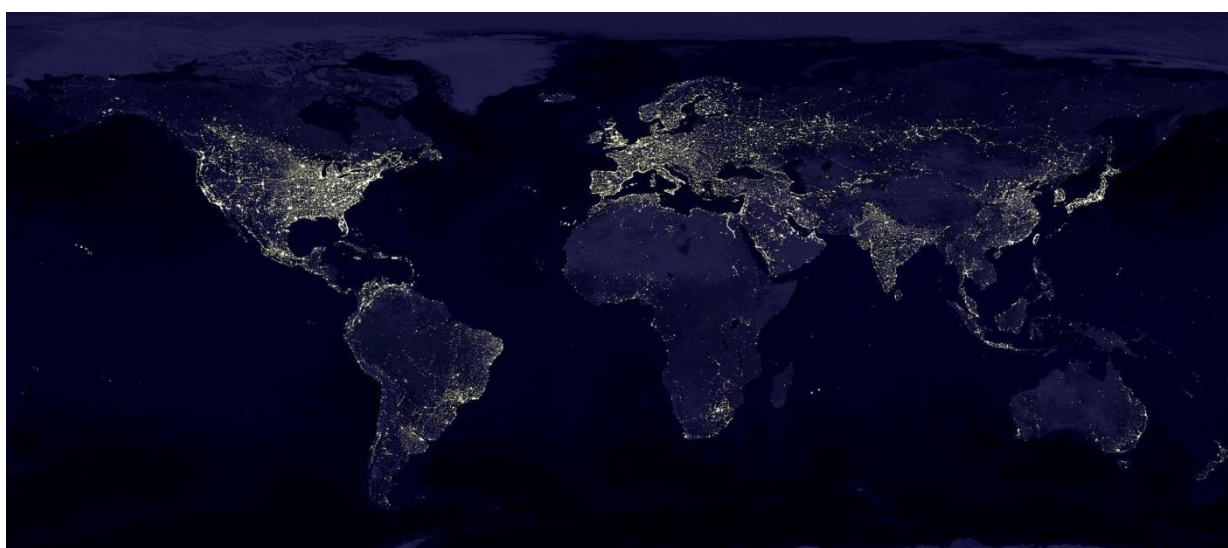


O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

PACTO - BRASIL POTENCIA SÓ COM EDUCAÇÃO

Prof. Gabriel Mário Rodrigues



Os países mais desenvolvidos encontram-se no Hemisfério norte. É apenas uma constatação. Inúmeros trabalhos foram escritos sobre o tema que abordam razões históricas, questões culturais e antropológicas, influências econômicas. Diferenciação climática, heranças genéticas, influências religiosas, meio ambiente diverso e etc. Uma análise mais racional registra que estes países são mais desenvolvidos, porque foram aqueles que de forma empírica ou organizada souberam melhor capacitar seus habitantes para enfrentar os desafios do desenvolvimento. Isto é, conseguiram transmitir as experiências e conhecimento acumulados dos ancestrais às novas gerações.

O progresso humano sempre foi consequência de profundas transformações determinadas por razões que sempre tiveram por base o poder e a ambição das nações de serem mais poderosas de que seus vizinhos.

Como as nações se desenvolveram e como progrediram em relação às outras é uma tragédia humana suportada por muitas guerras, mortes e derramamento de sangue. As conquistas eram originadas pela expansão territorial, o domínio do espaço geográfico. Pilhagem das riquezas, escravidão dos conquistados e comércio dos produtos dos conquistadores.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Numa época mais próxima podemos dizer que a primeira transformação foi realizada com a descoberta que o mundo não era plano e existiam continentes nunca antes percebidos, com milhões de nativos e de riquezas inimagináveis. Portugal e Espanha, que viviam em territórios restritos foram os primeiros a atravessarem os Oceanos e dominarem novas terras.

Com a revolução industrial nascida na Inglaterra, a máquina a vapor incrementa maiores possibilidades na produção de tecidos, dos alimentos, do transporte ferroviário e marítimo, possibilitando o desenvolvimento dos negócios e progresso das nações. A fábrica substitui a oficina. A energia elétrica ilumina as cidades. As possibilidades aumentam para os países que possuíam carvão e minério de ferro.

Na metade do século dezoito, no continente americano, desbravadores acrescentam novo recurso de energia, capaz de multiplicar os resultados do funcionamento das máquinas e ampliar os produtos delas decorrentes. A humanidade entra na época do petróleo, ao mesmo tempo construindo com o aço as incríveis máquinas para a produção dos mais variados produtos.

A busca de novas fontes de energia é preocupação perene das nações desenvolvidas, assim como o desenvolvimento dos processos baseados na tecnologia das redes da informática.

Figuras 1 e 2: Produção de Petróleo

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO				
PAÍS	ANO	Nº POÇOS	PRODUÇÃO DE BARRIS	VALOR (US\$)
EUA	1859	4	2.000	32.000
	1860	175	500.000	4.800.000
	1870	1.652	5.260.745	20.503.754
	1880	4.220	26.286.123	24.600.638
	1890	14.854	80.947.085	62.328.345
	1900	15.517	63.620.520	989.000
	1910	28.708	430.006.391	261.994.140
	1920	33.911	442.929.000	1.1360.745.000
	1927	24.143	901.120.000	1.172.830.000
MÉXICO	1901	-	10.000	-
	1910	-	3.643.000	-
	1920	-	163.397.000	-
	1929	-	50.000.000	-

O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior.





O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

PAÍS	ANO	Nº POÇOS	PRODUÇÃO DE BARRIS	VALOR (US\$)
VENEZUELA	1917	-	120.000	-
	1920	-	457.000	-
	1929	-	137.388.000	-
COLÔMBIA	1922	-	323.000	-
	1927	-	14.600.000	-
ILHA DE TRINDADE	1910	-	143.000	-
	1920	-	2.082.000	-
PERÚ	1928	-	5.200.000	-
	1917	-	2.577.000	-
	1920	-	2.817.000	-
ARGENTINA	1927	-	10.762.000	-
	1918	-	1.263.000	-
	1928	-	8.700.00	-



Monteiro Lobato escritor de sucesso na metade do século passado era um obcecado analista do processo das riquezas das nações. Ele nunca se conformara com o estágio agrícola do desenvolvimento brasileiro. Ele foi adido comercial por dois anos nos EUA no meio da década de 20. Em seu livro "América" ele relata incrível desenvolvimento norte-americano. Ele faz comentários do avançado progresso daquele país em diversos setores desde a indústria automobilística a cinematográfica a da construção dos edifícios, a estruturação das cidades, os meios de transportes e a indústria do lazer. Mas sua observação maior é na formação de cérebros. Já na época com 60 universidades e 700 *Colleges* e Investimentos gigantescos em Pesquisa. Lobato deixa claro a estratégia norte americana: "Aço para a construção de maquinas, petróleo para movimentá-las e cérebros para construí-las".



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Figuras 3, 4 e 5: Número dos EUA

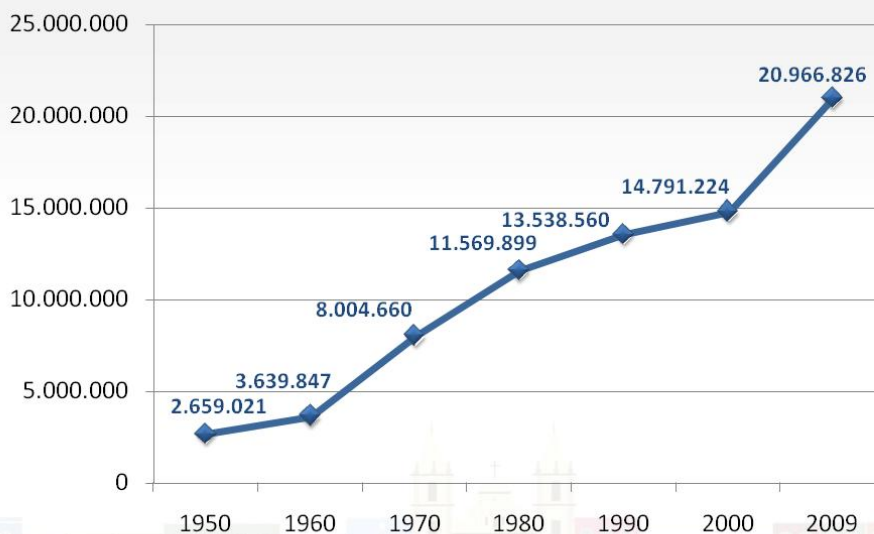
NÚMERO DE IES E ALUNOS - EUA

ANO	IES	ALUNOS
1870	563	52.286
1930	1.409	1.100.737
1940	1.708	1.494.283
1950	1.851	2.659.021
1960	2.004	3.639.847
1970	2.525	8.004.660
1980	3.152	11.569.899
1990	3.535	13.538.560
2000	4.048	14.791.224
2002	4.084	15.021.143
2005	4.216	17.921.804
2007	4.314	18.670.775
2009	4.409	20.966.826

O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior.



ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR NOS EUA



Fonte: Departamento de Educação dos Estados Unidos

O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior.

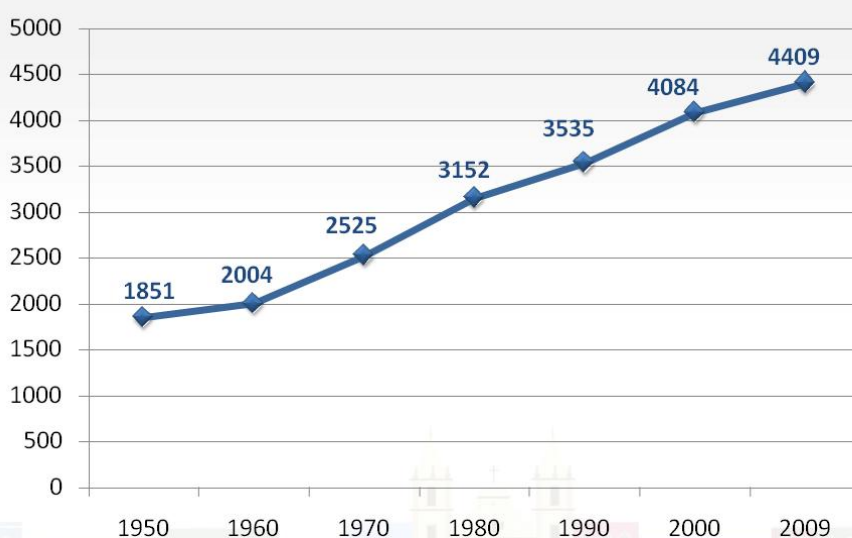




O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

NÚMERO DE IES NOS EUA



Fonte: Departamento de Educação dos Estados Unidos

O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior.

Historicamente, o Brasil não aproveitou os ciclos positivos da economia para desenvolver e consolidar a educação. Em diversas ocasiões os vários momentos cíclicos da economia foram desperdiçados apenas com o consumo de demandas reprimidas.

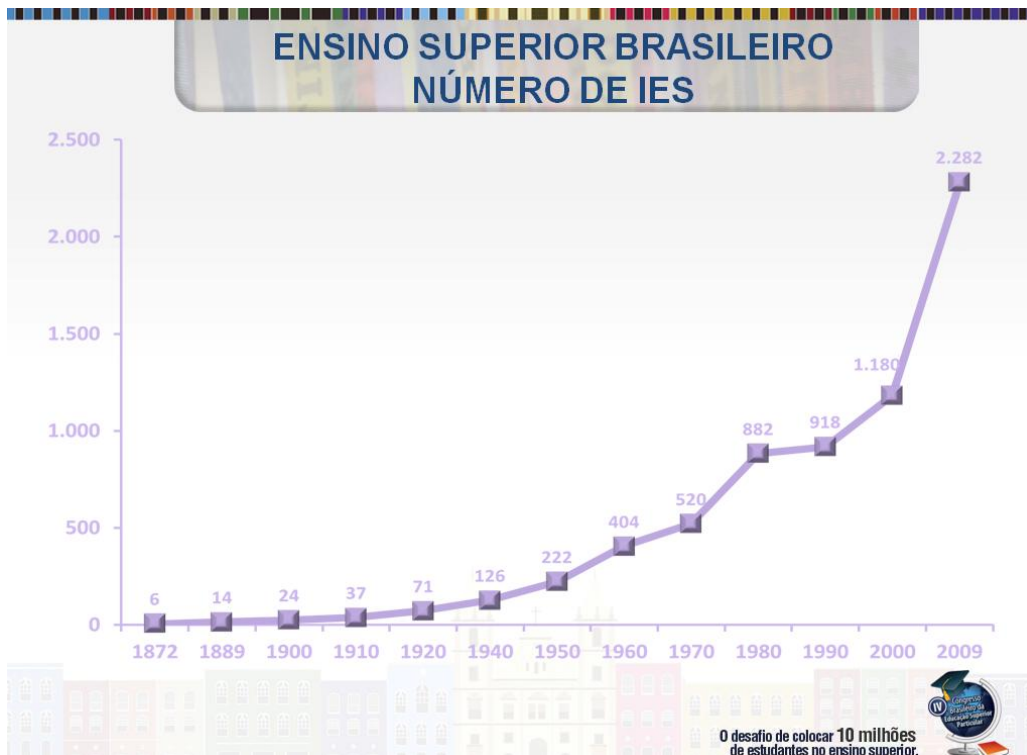
Como conseqüência, nunca houve desenvolvimento de capital humano suficiente para que o país conseguisse gerar produtos com valor agregado. Desde o período colonial, produzimos produtos de origem primária, de *commodities* como grãos, minérios, cana de açúcar, entre outros. Isso tornou o país historicamente não competitivo no cenário mundial.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Figuras 7, 8, 9: Número do Brasil





O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

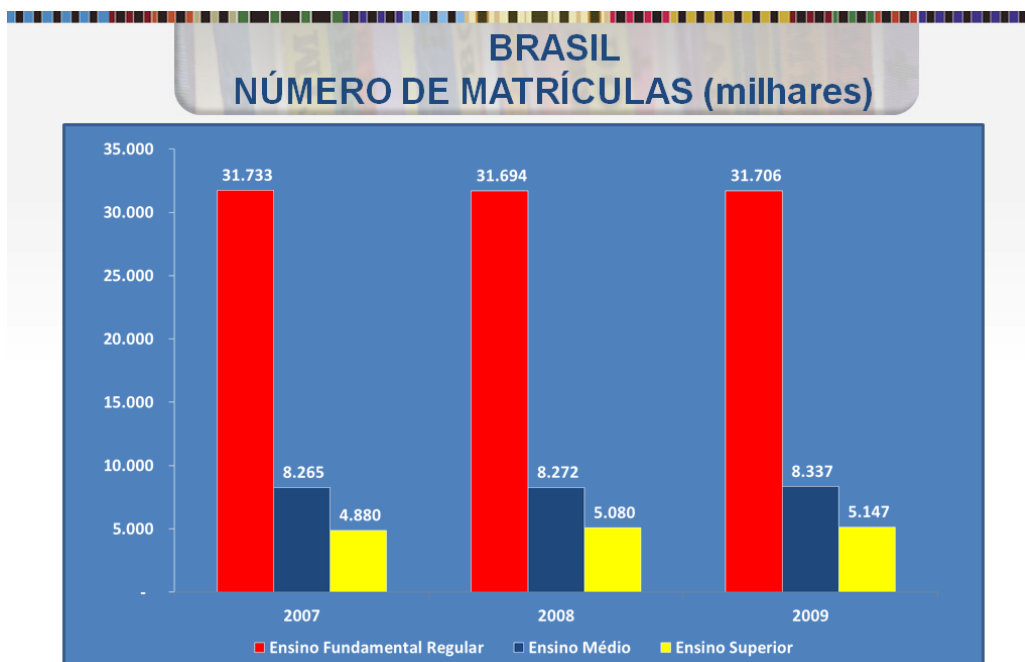


Figura 10: Realidade em outros países

REALIDADE UNIVERSITÁRIA EM OUTROS PAÍSES

PAÍS	2006	2007	2008	2009
Alemanha	2.202.032	2.278.897	2.245.138	-
Argentina	2.289.465	2.208.291	-	-
Brasil	4.676.646	4.880.381	5.080.056	5.146.911
Colômbia	1.314.972	1.372.674	1.487.186	1.570.447
Espanha	1.789.254	1.777.498	1.781.019	-
EUA	17.487.475	18.670.775	19.574.395	20.966.826
França	2.201.201	2.179.505	2.164.538	-
Índia	12.852.684	14.862.962	-	-
Itália	2.029.023	2.033.642	2.013.856	-
Japão	4.084.861	4.032.625	3.938.632	-
México	2.446.726	2.528.664	2.623.367	-
UK	2.336.111	2.362.815	2.329.494	-
Rep. Coréia	3.204.036	3.208.591	3.204.310	-
Rússia	9.167.277	9.370.428	9.446.408	-
China	23.360.535	25.346.279	26.691.696	29.295.841

O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

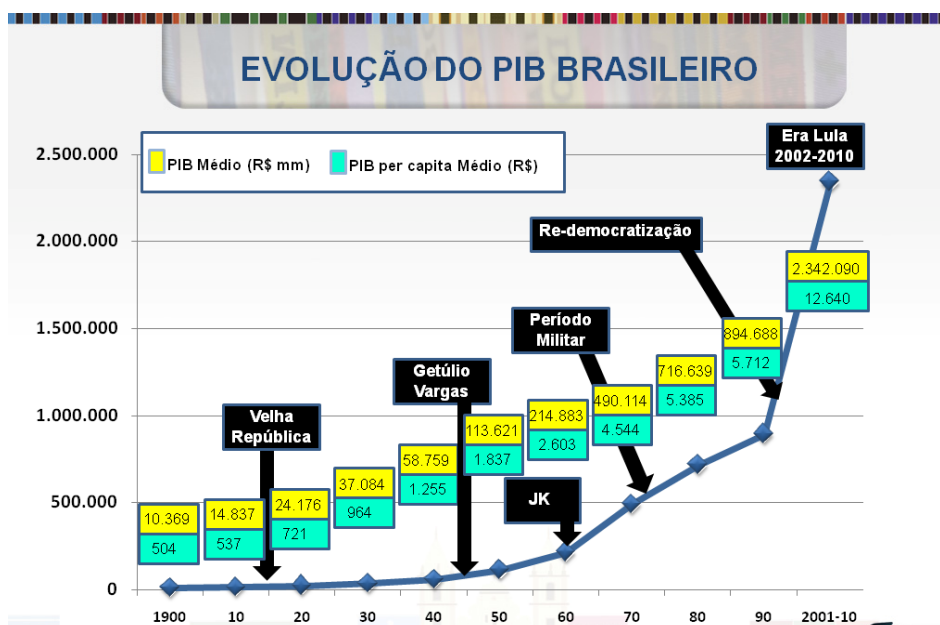
Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Na apresentação do livro “2022 – Propostas para um Brasil melhor” organizado por Fábio Giambasi e Claudio Porto, o escritor Laurentino Gomes é citado pela sua obra “1822”, com a seguinte afirmação: *“no ano de sua independência, o Brasil tinha, de fato, tudo para dar errado. De cada três brasileiros, dois eram escravos, negros forros, mulatos, índios ou mestiços. Era uma população pobre e carente de tudo, que vivia (...) em uma economia agrária rudimentar, dominada pelo latifúndio e pelo tráfico negreiro (...). O analfabetismo era geral (...). Os ricos eram poucos e, com raras exceções, ignorantes (...). As rivalidades entre as províncias prenunciavam uma guerra civil, que poderia resultar na divisão do território (...) como já ocorria nas vizinhas colônias espanholas. Para piorar a situação (...) o novo país nascia falido (...) sem dinheiro, soldados, armas e munição para sustentar a guerra [da Independência] contra os portugueses. As perspectivas de fracasso, portanto, pareciam bem maiores que as de sucesso (...) [No entanto,] o Brasil conseguiu manter a integridade do seu território e se firmar como nação independente” (PP. 17-18). Isso é uma demonstração evidente de que o futuro não é um prolongamento inevitável e predeterminado pelo passado e pelas condições vigentes. Ao contrário, ele pode ser construído.”*

Hoje, o Brasil desponta como uma das principais nações emergentes do século XXI. Há 50 anos como cita o Prof. Simon Schwartzman ao comentar na “Folha o Censo de 2010, “o Brasil era um país jovem e pobre, cheio de analfabetos.com famílias vivendo no campo e cheias de filhos, muitos dos quais morriam cedo de diarreia, e os que podiam partiam para as grandes cidades em busca de trabalho e melhores condições de vida.Com o tempo,as cidades cresceram,a industria criou empregos,as pessoas já na morriam de infecção,as escolas se espalhavam e os benefícios da Previdência cresciam e protegiam mais gente.”

De Getulio a Lula o crescimento ano a ano do PIB mostra como esta sendo feita esta transformação. A economia cresceu, temos uma grande classe media e melhor acesso a educação.

Figura 11: Evolução do PIB Brasileiro



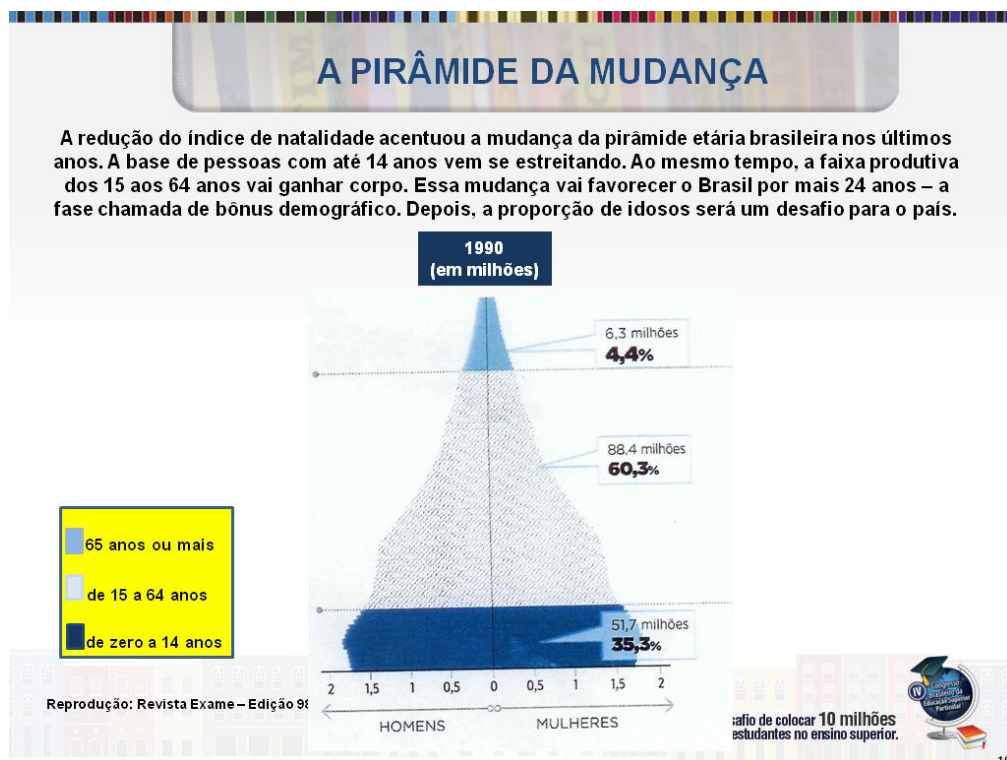


O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Há porem, uma nova realidade: O Brasil já foi uma nação jovem e no futuro seremos, um país velho. Estamos agora no auge do período produtivo, Acontece agora um fenômeno demográfico e social novo para o país: o amadurecimento em massa da população. O crescimento populacional vertiginoso ficou para trás. É uma oportunidade única na historia de qualquer país, que é a fase com o máximo de gente trabalhando, que os especialistas chamam de bônus demográfico e que o Brasil tem um potencial de crescimento de 2,5% ao ano gerado somente pelo bônus demográfico. Para tirar o maior proveito, o Brasil deve investir fortemente nas novas gerações, em especial provendo boa educação básica. Portanto, a primeira conclusão que temos e que o Processo educacional é um processo harmônico e que não poderemos pensar em nível superior se não tivermos todas as estruturas de formação inter-relacionadas.

Figuras 12 e 13: O bônus demográfico



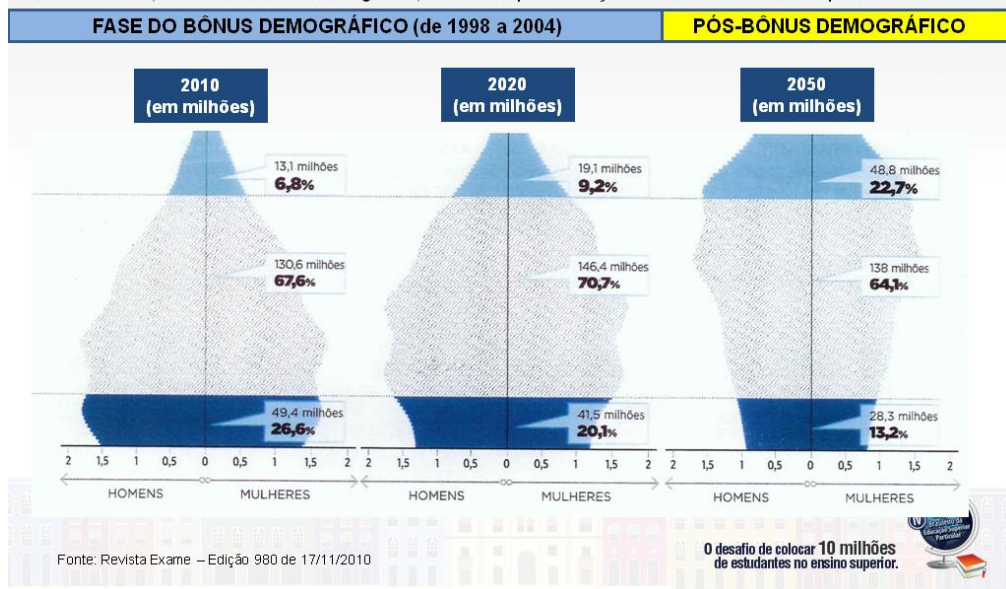


O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

CHANCE ÚNICA NA HISTÓRIA

O Brasil passa por um período em que dois terços da população estão concentrados na faixa etária produtiva - de 15 a 64 anos. Essa fase, chamada de bônus demográfico, confere ao país condições únicas em sua história para se desenvolver



Há nos próximos anos uma oportunidade única para o Brasil consolidar seu desenvolvimento econômico e social. Mas deve ser desejo nacional e de seus cidadãos.

Já é consenso no setor empresarial que educação e conhecimento devem ser prioridade nos investimentos das empresas e dos governos. Somente com pessoas mais educadas poderemos ser capazes de vencer os desafios econômicos, sociais e políticos. Este raciocínio vale para todos os níveis e todas as áreas.

Informação só é poder quando conseguimos extrair dela o conhecimento para tomar decisão. Este é o verdadeiro poder. Só ter informação não serve para nada. Há um grave problema hoje de sobrecarga de informação e falta de capacidade de análise. Vicente Falconi consultor e executivo empresarial, em palestra recente em Porto Alegre enfatizou que deve ser feito "um esforço dramático" para que o sistema de ensino seja melhorado. "Investimos uma fortuna para ter educação de quinta categoria. Nossas crianças precisam aprender a cada dia. Esta geração não recupera o tempo perdido".



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

B – REFLEXÕES SOBRE A ÁREA DA EDUCAÇÃO

Todos os países, todos os governos tem no desenvolvimento da educação uma estratégia bem determinada para alcançar o Progresso. Há mesmo um autor que registrou que apesar deste esforço mundial, apesar da contratação dos maiores especialistas, apesar dos enormes investimentos realizados ainda não se encontrou o caminho do consenso para aplicar-se uma fórmula mágica, porque cada povo, cada país é uma realidade. Podemos dizer que a solução dos problemas educacionais do Brasil é emblemática. Procuramos relacionar os desafios que devem ser enfrentados:

1. A Sociedade Brasileira ainda não tem uma percepção de valor da Educação

A Educação não é ainda um bem percebido por todos como o fator decisivo para a melhoria social, econômica e cultural, das famílias, das pessoas, da sociedade e do país. Da mesma forma o Estado ainda não a colocou como objetivo principal para alcançar o Progresso. A educação precisa se tornar um evento midiático. Enquanto isto não acontecer os seus formuladores, aplicadores e professores não terão reconhecimento público. É, portanto, uma transformação cultural que precisa ser feita e para isto todo o poder da persuasão do marketing e da Comunicação precisa ser utilizado. Não dá mais para ver a televisão valorizando o jogador de futebol e o artista em detrimento de quem venceu pelo esforço educacional.

2. Fortalecimento da Educação Básica:

- a. Deve ser prioridade a reformulação completa do ensino básico, para que de fato seja uma educação de qualidade e não só um depósito de crianças e jovens.
- b. A falta de qualidade na educação básica tem três efeitos imediatos:
 - i. Falta de preparo para concorrer às vagas gratuitas nas universidades públicas;
 - ii. Incapacidade para cursar um curso de nível superior, gerando uma evasão cada vez maior, acima de 20% em várias regiões, e, principalmente, nos cursos com maior exigência nas áreas de exatas, como as engenharias.
 - iii. Despreparo para atuação profissional nas áreas cuja formação superior não é imprescindível. Independente de continuar na educação superior, um egresso do ensino médio já deveria ter competências e habilidades para uma gama significativa de postos de trabalho.
- c. Valorizar a carreira de professor da educação básica. De nada adianta criar vagas e cursos para Formação de Professor em Química, Matemática, Português, etc., se o mercado não for atraente. Atualmente, os cursos nas universidades públicas com as maiores taxas de evasão são as licenciaturas. Ou seja, mesmo com vagas gratuitas não há procura, uma vez que a carreira é extremamente desvalorizada.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

3. O processo educacional precisa ser concebido como um sistema que inter-relaciona suas áreas formativas.

O acesso inicial ao sistema universitário que era valorizado pela elite, fez com que no correr do tempo, os egressos do ensino médio só percebessem a universidade como meio de conquista de um diploma para abrir as possibilidades do mercado de trabalho. As profissões de nível técnico nunca foram prestigiadas. Nos países de vanguarda as ocupações de nível médio profissionalizante são prestigiadas. É, portanto, louvável o estímulo ao ensino médio anunciado pelo governo federal, o que possibilita a entrada numa nova era de educação. Porém deverá haver um sistema de intercomunicação onde os estudantes possam avançar segundo seu esforço e competências. Deverá co-existir a Educação Secundária Geral com a Educação Secundária Profissional e de Aprendizagem. Ambas dão acesso as Universidades e a Faculdades Politécnicas. Devem funcionar como sistema de vasos comunicantes e serem flexíveis para atender as peculiaridades da demanda profissional.

4. Harmonização da Universidade Brasileira: Objetivos claros para a Pública e para a Particular.

Num país agrário, a universidade brasileira foi criada para atender ao estrato social dominante. Com o desenvolvimento do país e com a demanda por ensino superior pela classe média, a iniciativa particular de educação, foi conclamada a colaborar para formação de profissionais em nível superior. Uma contando com o Estado como provedor de recursos para se desenvolver e gratuita para seus estudantes. E a particular, sobrevivendo à custa das mensalidades cobradas. A Pública com um custo anual ao redor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) ano e a Particular na média dos R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Há necessidade de se repensar o modelo.

O Brasil deve investir cada vez mais em poucas universidades para formação de Pesquisadores, Cérebros e Professores que tivessem como foco de atuação o desenvolvimento do país e a criação de produtos e serviços, que lhe agregassem valor competitivo. Essas universidades seriam gratuitas. O segundo tipo de universidades seria o das públicas e privadas que formassem profissionais de alto nível para as empresas. As mensalidades seriam cobradas. O terceiro tipo de instituições seria formado por aquelas orientadas para formação de profissionais para os níveis intermediários das empresas. Atenderiam a um maior contingente de estudantes e as mensalidades seriam financiadas. Os cursos de tecnologia poderiam estar inseridos tanto na segunda como na terceira tipologias.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

5. Re-Planejamento do Sistema Universitário

- a. Cursos em dissonância com o mercado. Há um grande desperdício de formação de nível superior. A grande maioria dos alunos se forma em áreas pouco demandadas. O curso de Pedagogia é o maior exemplo. Como é um dos cursos mais ofertados e baratos, a procura acaba sendo muito elevada, não pela vocação ou necessidade do mercado, mas sim pela localização e preço da oferta. A evasão profissional na área de Pedagogia é muito elevada, o que comprova que os alunos não estão buscando o curso de Pedagogia, mas sim um curso de nível superior.
- b. Capilaridade da oferta. É preciso garantir e ampliar a capilaridade da oferta de cursos superiores por toda extensão do território. Atualmente, muitas regiões não têm oferta de curso superior, e na maioria dos municípios com oferta, a mesma existe por conta da presença de IES de pequeno porte, que estão extremamente ameaçadas pelas exigências regulatórias cada vez mais elevadas e pela complexidade dos mercados.
- c. Condições de acesso. Evoluiu muito a oferta de vagas nas IES públicas e privadas, a criação de programas para atendimento às classes menos favorecidas, como ProUni, Escola da Família, FIES, Crédito Educativo Próprio, e houve redução do valor médio das mensalidades. Isto tudo possibilitou o ingresso cada vez maior de estudantes de poder aquisitivo mais baixo, no entanto, a exclusão ainda é muito grande. Menos de 15% dos jovens entre 18 e 24 anos estão matriculados em um curso de nível superior. Ainda há necessidade de ampliação de programas para facilitar o acesso dos jovens de baixa renda.
- d. A evasão anual dos alunos em mais de 40% de nossas instituições universitárias mostra claramente o descontentamento do aluno em relação à aquisição do produto educacional. Há razões que vão muito mais além do que a incapacidade de pagamento da mensalidade. Há de se pensar seriamente inclusive no próprio esclerosamento do sistema.

6. Recuperação dos egressos do ensino médio

Estima-se que 12 milhões de pessoas entre 25 e 35 anos, com ensino médio completo, não cursaram uma faculdade. Gerar uma oferta que possibilite a essas pessoas ingressarem no ensino superior pode aumentar substancialmente o contingente de pessoas com formação superior no Brasil. Se o país conseguisse trazer de volta pelo menos 25% destas pessoas para o ensino superior, teríamos 3 milhões a mais de alunos.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

7. Escassez de mão de obra qualificada para o setor empresarial

As empresas nacionais terão cada vez mais dificuldades para competir no mercado global enquanto não se tratar da formação de gente capacitada profissionalmente em todos os níveis hierárquicos para os desafios do mundo do trabalho. A falta de capital humano suficientemente preparado é o maior entrave para crescer dentro de suas metas desenvolvimentistas.

8. Não há relação entre estratégia de desenvolvimento e formação de recursos

Não há uma relação entre os órgãos de fomento e estratégicos que planejam o desenvolvimento do país e seu sistema de formação de recursos humanos. Esta dissociação causa enormes prejuízos pois qualificam-se pessoas para setores que delas não precisam, enquanto não existem recursos humanos para as áreas emergentes que necessitam de pessoal especializado.

9. Novas fontes de conhecimento

Com a expansão do conhecimento e o desenvolvimento das novas formas de energia e a diversificação da economia, advindo da informática, há uma demanda por formação em novas áreas do conhecimento. Deve ser registrado que coube ao setor privado a iniciativa de abrir cursos nas áreas de Comunicação Social, Informática, Marketing, Turismo, Design, Moda, Gastronomia, Bioinformática, Energias Renováveis, Agroecologia e outros. A renovação da universidade é uma ocorrência do mundo atual, onde ela precisa renovar-se para poder sobreviver.

10. Internacionalização da universidade

A universidade não mais pode estar restrita aos seus muros, ao seu bairro, cidade ou país. Os estudantes devem conhecer a realidade de um mundo globalizado onde é importante a percepção das novas culturas e a vivência de como os negócios são hoje realizados. Cada vez mais os intercâmbios entre docentes e discentes deverão se realizados.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

11. Políticas públicas de educação caminham bem

O Setor Privado reconhece os avanços ocorridos no ensino superior a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.384/1996; as novas DCNs e principalmente a Lei 10.861 de 2004 que implantou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Apesar de que no referente a avaliação haja ainda pontos controversos, principalmente no tocante a criação de alguns índices, instrumentos, seus indicadores e pesos, que estão merecendo análises e diálogo para obtenção de denominadores comuns, com vistas a harmonia no processo de parceria com vistas a construir um sistema educacional de justo e de qualidade e uma mensuração de qualidade mais objetiva.

12. Desenvolvimento científico e tecnológico

A aceleração do progresso científico e tecnológico contribui de forma muito significativa para a concentração de poder de toda ordem. É uma tendência que deve constituir a principal preocupação da estratégia brasileira na esfera internacional e doméstica: como acelerar e ampliar a transferência, absorção e geração de tecnologia através de processos eficazes e de um esforço doméstico de investimento muito maior do que aquele feito nas últimas décadas.

Os Estados Unidos investem hoje, por ano, cerca de 450 bilhões de dólares em pesquisa e registram 45.000 patentes, enquanto que o Brasil investe 15 bilhões de dólares e registra 550 patentes. Se não for implementado um programa enérgico e persistente de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, o hiato entre o Brasil e outros países se aprofundará e não nos desenvolveremos.

13. Financiamento de estudos

O grande desafio que o país tem para aumentar o Índice de escolaridade universitária, será o de construir um sólido sistema de financiamento estudantil contando com investimentos público e Privados. Nos Estados Unidos, mais de 72% dos alunos estudam com algum tipo de crédito universitário, em sua maioria financiado pelo Estado.

No Brasil, apesar do grande esforço do atual governo para atender os estudantes de menor poder aquisitivo, criando o ProUni (Programa Universidade para Todos) e aperfeiçoando o FIES (Financiamento Estudantil), somente 17% dos estudantes utilizam algum tipo de financiamento.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Na realidade o crédito estudantil oferecido por bancos privados e financeiras vem crescendo ano a ano, mas serve a menos de 200 mil alunos. O ProUni e FIES juntos atendem a pouco mais de 600 mil. Para darmos condições de matrícula a mais de um milhão de estudantes anuais, será necessário ampliar o sistema de financiamento. A única possibilidade que existe é expandir o crédito com a parceria público e privado, porém, subordinado a critérios de avaliação do aprendizado dos alunos.

14. Responsabilidades do Setor Privado de Educação

Necessidade do segmento privado assumir suas responsabilidades e colaborar com um pacto nacional pela educação com vistas a democratização da oferta e principalmente pela sua qualificação, colocando sua infraestrutura a serviço da sociedade e ao mesmo tempo o governo reconhecer que o segmento privado possui condições qualitativas, técnicas e experiência para celebrar uma parceria que por sua natureza exige mão dupla em termos de reciprocidade. Para o Brasil dar um salto qualitativo na educação há necessidade do Estado, das empresas, das instituições em nível Federal, Estadual e municipal estarem unidos neste pacto do **BRASIL POTÊNCIA SÓ COM EDUCAÇÃO.**

C – COMO COLOCAR 10 MILHÕES DE ALUNOS NO SISTEMA UNIVERSITÁRIO NOS PRÓXIMOS 4 ANOS?

1. JUSTIFICATIVAS

- a) Cerca de 6 milhões de estudantes estão frequentando cursos de nível superior (Inep- 2009) dos quais 4 milhões e meio em IES particulares;
- b) Menos de 15% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos estão frequentando o ensino superior quando a meta do PNE 2011/2020 é de 33%. Como a população brasileira nesta faixa etária é de cerca de 24 milhões de jovens, apenas aproximadamente 3,6 milhões estão no terceiro grau;
- c) Estimativas recentes (M. Garcia) indicam que existem no Brasil cerca de 12 milhões de pessoas na faixa de 25 a 34 anos que terminaram o ensino médio e não fizeram um curso superior;



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

- d) Estimativa mais contundente (Milet, P. B.) indica que mais de 50 milhões de brasileiros com idade acima de 18 anos ainda não completaram o ensino médio;
- e) 1.048.631 candidatos se inscreveram para uma bolsa do PROUNI/2011. Como o sistema só pode atender 123.170 candidatos restaram concretamente 925.461 candidatos com interesse de ingressar no ensino superior (quase um milhão de interessados) com baixo nível de renda;
- f) As classes de renda A e B já freqüentam o ensino superior.
O desafio é apoiar o ingresso dos que pertencem às classes C , D e E , que é tarefa urgente e inadiável;
- g) Estimativas recentes (M. Garcia) indicam que 62% dos estudantes que atualmente freqüentam o ensino superior tem algum tipo de incentivo financeiro.
O desenvolvimento brasileiro indica que em curto prazo haverá gargalos importantes para se manter a taxa de crescimento econômico do país em patamares esperados, fortemente por falta de mão de obra qualificada, em especial profissionais de nível superior;
- h) O ensino superior já está adequadamente regulado pelo MEC quanto ao nível de qualidade esperado das IES .

Todos estes fatos indicam a urgente necessidade de nosso país dar um passo audacioso na expansão do ensino superior.

Nesta direção o Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular apresenta a proposta de um Programa Revolucionário de Inclusão Social no Ensino Superior durante o período do Governo Dilma com base no apoio às classes de renda C , D e E , conforme segue.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

D – PROPOSTA

Considerando-se os 4 anos do Governo Dilma e tomando-se um milhão de alunos interessados no ensino superior a cada ano ter-se-á 4 milhões de alunos nos próximos 4 anos. Com os quase 6 milhões de alunos já matriculados no ensino superior se poderá chegar em 2014 a 10 milhões de alunos no terceiro grau.

Tomando-se então como meta a incorporação destes 4 milhões de novos estudantes em cursos de nível superior nos próximos 4 anos (além dos que já estão e serão mantidos no sistema neste período) entende-se que o grande desafio está na capacidade destes alunos poderem pagar suas mensalidades.

Mantendo-se o atendimento pelo sistema público de ensino superior a 25% destes alunos (1 milhão dos 4 milhões propostos) caberá ao sistema particular atender a 3 milhões de alunos nestes 4 anos do Governo Dilma.

As classes de renda denominadas de A e B e parte da classe C, conforme mencionado, já frequentam cursos superiores. Há demanda nas classes D, E e parcela da classe C com menor poder aquisitivo. O problema é que as IES públicas têm um número limitado de vagas disponíveis e estas faixas de renda tem dificuldades para pagar as mensalidades nas IES particulares. A solução pode ser encontrada de duas maneiras:

a) ampliando-se o atendimento via FIES;

b) oferecendo-se subsídios governamentais e concomitantemente as instituições particulares criando em conjunto com as instituições financeiras um sistema de financiamento complementar.

Tomando como base a meta de abrigar 3.000.000 de novos alunos em IES particulares nos próximos 4 anos (período do Governo Dilma + um ano), chega-se à média anual de 750.000 novos ingressantes.

O FIES tem recursos previstos de R\$ 1,5 bilhões de reais para aplicação em financiamentos de alunos que já estão no sistema, neste ano.

Se o Governo Federal aportar mais 1,25 bilhões de reais ao sistema FIES para este ano (e anualmente nos outros 3 anos) e considerando um custo anual de R\$5 mil por aluno/ano (mensalidade média de R\$ 416 x 12 meses), este valor seria suficiente para o financiamento de 250 mil alunos (1,25 bilhões divididos por 5 mil = 250 mil alunos).

Restariam 500 mil alunos para serem financiados pelo sistema complementar privado a ser criado (Bancos e IES).



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

Há muitas outras formas do Governo Federal aportar subsídios para financiar alunos carentes: abatimento no imposto de renda, utilização de FGTS, utilização de recursos do pré-sal, bolsa estudante (nos moldes do bolsa família), vouchers, etc, etc.

Esta reflexão leva ao momento seguinte qual seja, o do encaminhamento de uma proposta ao Governo Federal, nos moldes que se seguem.

E – PROPOSTA DE UMA REVOLUÇÃO NO ENSINO SUPERIOR COM INCLUSÃO SOCIAL

Uma reunião com o Ministro Haddad durante o IV Congresso e posteriormente com o Ministro Palocci/Presidenta Dilma serão momentos estratégicos muito importantes para o segmento de ensino superior particular apresentar aos governantes uma mensagem bastante objetiva e que possa ser de interesse de ambas as partes.

O ponto de partida é a meta de se alcançar nos próximos 4 anos o percentual de 25% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos no ensino superior (acréscimo de 10% em relação ao percentual atual que é de 15%). Isto significa que dos 10 milhões de alunos a comporem o total do ensino superior em 4 anos, cerca de 6 milhões estariam na faixa de 18 a 24 anos ($24 \text{ milhões de jovens} \times 25\% = 6 \text{ milhões}$). Como o sistema já tem 3,6 milhões de alunos nesta faixa, haveria uma agregação de mais 2,4 milhões de alunos nesta faixa, no período. A diferença entre os 4 milhões de acréscimo total no período de 4 anos e os 2,4 milhões na faixa etária mencionada (cerca de 1,6 milhões de alunos, virá de outras faixas etárias).

Isto é muito importante para a educação superior porque permitirá ao Governo Dilma dar uma contribuição extraordinária de apoio para que o país possa alcançar os 33% previstos no PNE 2011/2020.

Ambas as partes (Governo e IES Particulares) dariam sua contribuição para que a meta possa ser alcançada. Do lado do ensino superior particular o segmento assinaria um PACTO FORMAL com o governo no sentido de trabalhar na direção da meta com um duplo compromisso: de um lado prover ensino de qualidade e do outro de criar estratégias financeiras que possam definir mensalidades acessíveis à massa que se quer colocar no ensino superior.

Apresenta-se, a seguir, uma série de pontos importantes subjacentes à proposta geral delineada e que serão aprofundados durante a implementação do PACTO:

- a) Detalhar a forma de se utilizar as vagas já existentes nas IES Particulares e não preenchidas;
- b) Elaborar uma programação para se avançar com mais alunos nos cursos de formação de tecnólogos;



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

- c) Da mesma maneira elaborar proposta de utilização da Educação a Distância para apoiar o alcance das metas que forem definidas;
- d) Estudar a demanda por formação de profissionais que o desenvolvimento do país vai requerer para orientar as IES na provisão de cursos específicos;
- e) Fazer o levantamento das instalações ociosas do setor particular.

A idéia geral é formar um grupo de trabalho conjunto composto por técnicos cedidos por IES particulares (sob coordenação do Fórum) e técnicos pertencentes à equipe do Governo, que ficaria encarregado do detalhamento do programa estratégico proposto.

F – CONCLUSÃO

1. O Brasil vive um momento impar em sua história. Consolidou a democracia, tem conseguido incluir milhares de cidadãos a ter acesso aos bens econômicos e sociais e caminha para se tornar uma das principais economias do mundo. Todavia, esse momento histórico único do Brasil que pode se traduzir como oportunidade encontra gargalos que podem comprometer seu futuro;
2. Demograficamente o país, apesar de ser jovem, apresenta um fenômeno demográfico e social novo: o amadurecimento em massa da população trabalhadora, fase que se traduz com o máximo de população trabalhando ou em busca de trabalho, o que os especialistas chamam de bônus demográfico. Mas nesse cenário o principal entrave é a qualificação de sua força de trabalho hoje extremamente deficitária. Além da baixa qualificação de sua força de trabalho o Brasil não está gerando empregos e não tem infraestrutura suficiente para ancorar esse momento favorável. Precisamos urgentemente preparar o capital humano para fazer frente aos desafios do desenvolvimento;
3. Mas para que isso aconteça precisamos mobilizar toda a sociedade organizada, poder municipal, estadual e Federal para celebrar um pacto pela educação com vistas a resgatar sua importância para a independência do país em termos de desenvolvimento tecnológico, social, cultural e político. Esse pacto tem como princípio fundamental a busca de qualidade do ensino fundamental, médio e superior, assumindo compromissos de erradicar a evasão, universalizar o ensino médio dando-lhe possibilidades de terminalidades profissionais e criando condições de aumentar as oportunidades no ensino superior com reformulação do modelo de serviços com vistas a permitir maior



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

mobilidade social, aumentando significativamente os indicadores de qualidade e criando condições de maior empregabilidade. Sem recursos humanos qualificados perderemos o bonde da história;

4. Este pacto nacional pela educação requer que se crie um ambiente de conciliação entre todos os agentes da sociedade civil organizada públicos ou privados envolvidos ou não diretamente com o processo educacional para que de forma colaborativa se crie a arquitetura de um Pacto Social - **BRASIL POTÊNCIA SÓ COM EDUCAÇÃO** – elaborando projetos estratégicos de resgate do processo de formação de talentos para as áreas mais necessitadas de expertise para corrigir o atraso histórico estamos vivendo;

Conseguimos quantitativamente universalizar o ensino fundamental, mas perigosamente não avançamos na qualificação de formação que se traduz na acentuada evasão de alunos o que sinaliza a urgência de repensar o ensino fundamental. Além da baixa produtividade nosso ensino médio anda errático não se sabendo exatamente para que serve. Sendo o acesso ao ensino superior seu principal foco atualmente. Não valorizamos e não formamos adequada e quantitativamente nosso professor. E parece que andamos às cegas capitaneado pelo curso de Pedagogia. Esse estado da arte faz com que mais de 50% de nossos jovens em idade própria para o ensino médio estejam fora do sistema. A baixa produtividade do ensino médio indica que precisamos repensar com urgência sua estrutura, conteúdos e finalidades de forma que no processo se agregue terminalidades profissionais que signifiquem oportunidades de trabalho para nossa força jovem;

5. O governo tem reagido a esse cenário lançando programas de formação técnica o que é positivo, mas necessita para que tenha sucesso o realinhamento de todas as forças produtivas.

Nosso sistema educacional interage pouco com os fatores produtivos gerando uma dissonância com o mercado de trabalho. Desperdiçamos tempo demais ensinando coisas de menos frente ao perfil exigido de nossa mão de obra o que tem ocasionado vergonhosamente falta de recursos humanos qualificados para muitas áreas estratégicas, aventando-se aqui e acolá a importação de mão de obra qualificada. Mas paradoxalmente graduamos mais de 800 mil. Onde estão estes graduados?

Provavelmente à margem do mercado ocupacional dado que a formação recebida tem muito do que não se precisa e pouco do que o mercado exige.



O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no Ensino Superior.

Dias 05, 06 e 07 de maio de 2011
Hotel Pestana Bahia - Salvador - BA

6. Nossa oferta não é bem aceita, pois a ociosidade beira aos 50% no ensino superior, significando que a estrutura do processo formativo precisa ser repensada como urgência à semelhança de outros países que em uma década deram um salto qualitativo emergindo como potências tecnológicas enquanto amargamos por tradições culturais déficits inaceitáveis de talentos. Perdemos, pela evasão, a cada seis anos o mesmo numero de alunos hoje matriculados o que indica que algo está errado.

Esse cenário exige um esforço dramático para recuperar o tempo perdido e redirecionar o sistema acima de ideologias de corporações e de costumes. Esse esforço precisa ser traduzido no que chamei de Brasil Potencia só com Educação, onde o que deve prevalecer é o interesse da nação.

Nosso sistema universitário é carreirocentrista o que dificulta e colabora para o cenário descrito. Até as avaliações previstas na Lei 10861 acabam por encaminhamentos da mesma natureza o que não é bom.

7. A reformulação de nosso sistema de ensino superior deve passar como o projeto de reforma universitária que tramita no congresso sinaliza por etapas:
 - formação geral humanística comum, com terminalidade;
 - formação pré-profissional comum por área do conhecimento gerando também terminalidade;
 - formação profissional específica com terminalidade dentro das opções de cada área.

Este desenho permite que haja mobilidade vocacional e ocupacional com redirecionamentos mais ágeis e oportunos.

8. O Projeto Brasil Potencia só com Educação precisa começar a ser pensado de forma desarmada, colaborativa, sem pré-requisitos envolvendo e mobilizando de norte a sul do Brasil as melhores inteligências de nossas universidades públicas e privadas e de nossas instituições formadores de recursos humanos, de nossos setores produtivos de ponta, sem excluir ninguém para que a responsabilidade por esse Plano Estratégico de recuperar o atraso tenha o selo da responsabilidade coletiva e individual de todos os brasileiros.

Sem qualidade a educação fenece e o Brasil padece e continuará a reboque de outras nações sem conseguir sua independência tecnológica que permita construir uma sociedade mais justa, equânime, inclusiva e republicana.